

A identidade visual nas ferramentas de avaliação de sustentabilidade: ênfase ao ISMAS

Gleica Guzzo Bortolini

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Desenho Industrial, Vitória, Espírito Santo, Brasil
gleicaguzzo@hotmail.com

Márcia Bissoli-Dalvi

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Vitória, Espírito Santo, Brasil
marciabissoli@gmail.com

Cristina Engel de Alvarez

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Vitória, Espírito Santo, Brasil
cristinaengel@pq.cnpq.br

ABSTRACT: The visual identity (ID) is used to transmit an idea or message through a set of elements which allows the user to identify, memorize and understand the existence of standards. The aim of this research was to analyze the premises of sustainability in visual identities of assessment tools and materials selection tools, with emphasis on the Instrument for Selection of the Most Sustainable Materials – ISMAS. As a results, aspect similarities were identified, such as shape, symbol and colors, which induces the statement that sustainability brings with it a concept of own visual identity and, although it aims to achieve other aspects, its signs and symbols are intrinsically bound to the relative message to environmental aspects. Despite sustainability must be spoken on various aspects, it was possible to identify in the evaluated ID the predominance of graphics that refer to natural elements.

Keywords: Visual identity, sustainability, ISMAS

RESUMO: A identidade visual (ID) é utilizada para transmitir uma ideia ou mensagem através de um conjunto de elementos que permite ao usuário identificar, memorizar e compreender a existência de padrões. A pesquisa objetivou analisar nas identidades visuais das ferramentas de avaliação de sustentabilidade de edificações e das ferramentas para seleção de materiais, as premissas da sustentabilidade, com ênfase ao Instrumento para Seleção de Materiais mais Sustentáveis - ISMAS. Como resultados foram identificadas semelhanças em aspectos como forma, símbolo e cores, o que induz à afirmação de que a sustentabilidade traz consigo um conceito de identidade visual próprio e, embora busque atingir outros aspectos, seus signos e símbolos estão intrinsecamente vinculados à mensagem relativa aos aspectos ambientais. Embora a sustentabilidade deve ser abordada em vários aspectos, foi possível identificar nas ID avaliadas a predominância de grafismos que remetem a elementos naturais.

Palavras-chave: Identidade visual, sustentabilidade, ISMAS

2 INTRODUÇÃO

A identidade visual (ID) é o processo de significação de um conjunto de imagens, escala cromática, símbolos, logotipos, tipografias e padrões visuais que objetiva transmitir a imagem gráfica de uma organização ou produto. Esse conjunto de elementos geralmente se sustenta em 3 pilares: um símbolo visual, o logotipo, e o conjunto de cores (Adir, Adir&Pasqu 2014) – figura 1. Como particularidade, o símbolo caracteriza uma ideia e o logotipo é necessariamente composto por letras, e seu objetivo é de que possa ser efetivamente lido (Peón 2009).



Figura 1. Representação esquemática de uma estrutura que compõe a identidade visual.

Ao longo da história, a ID permitiu identificar de forma eficiente os edifícios. Na China antiga, por exemplo, os imperadores usavam o dragão como um símbolo do poder imperial nas obras. As colunas se tornaram símbolo da arquitetura clássica grega. Dessa forma, a ID se manifesta com a incorporação de uma cultura, de valores de um povo e de uma época. A conversão de algo intangível (valores) em algo tangível (desenho/forma) reforça o potencial de um determinado lugar, de uma marca, de um objeto específico, enfatizando os valores essenciais de um determinado tema (Park et al. 2013, Leitão et al. 2014).

2.1 Ferramentas de avaliação de sustentabilidade de edifícios

Atualmente proliferam no mercado produtos e projetos que aplicam conceitos, técnicas, tecnologias e materiais embasados na sustentabilidade, e que possuem em comum o objetivo de buscar uma relação mais harmoniosa entre o ambiente construído e o natural. Especificamente no âmbito da construção civil, nos últimos anos, têm sido criados instrumentos de avaliação de sustentabilidade em diversos países que contribuem, entre outros aspectos, para a redução do impacto ambiental das atividades inerentes ao setor. Estes também têm representado uma ferramenta de visibilidade e *marketing* para os empreendimentos, sendo que no âmbito internacional já se observa a importância de ferramentas certificadoras que reforçam tal ação (Wadel, Avellaneda & Cuchí 2010).

Dentre as principais ferramentas atualmente utilizadas, destacam-se o BREEAM–BuildingResearch Establishment Environmental Assessment Method –Inglaterra (BREEAM... acesso em 28 ago. 2014); o GREEN STAR, na Austrália (Green... acesso em: 28 ago. 2014); o CASBEE – ComprehensiveAssessment System for Building Environmental Efficiency –Japão (Japan... 2008); o HQE– Haute Qualité Environnementale – França (Guide..., 2011); o LEED – Leadership in Energy and Environmental Design – Estados Unidos (LEED 2009);o SBtool – Sustainable Building Tool –Consórcio internacional (International... 2007); entre outros.

No Brasil, também sobressai a utilização de instrumentos, sendo alguns desenvolvidos especificamente para a realidade nacional, como o AQUA – Alta Qualidade Ambiental (Fundação... 2007); a ASUS – Avaliação de Sustentabilidade (Alvarez& Souza 2011); entre outros. As ferramentas adotam identidades visuais que representam o resultado final de uma análise quali ou quantitativa, ou ainda, representam simplesmente a identidade de cada ferramenta, de modo a torná-las conhecidas e favorecer a compreensão imediata.

2.2 Ferramentas auxiliares para a seleção de materiais

Em paralelo às ferramentas de avaliação de sustentabilidade, alguns softwares são considerados ferramentas digitais de suporte a decisões e auxílio para seleção de materiais (Ramalhete, Senos& Aguiar 2010). Esses se configuram como procedimentos sistemáticos para mensurar e avaliar os impactos e ampliar as possibilidades de escolha.

O Athena (Canadá), avalia e compara o impacto dos materiais em diversas situações de uso (Athena... acesso em 31 ago. 2014).O BEES (EUA) apresenta categorias de impacto e fornece uma maneira de equilibrar o desempenho ambiental e econômico dos materiais, além de medir o desempenho ambiental dos mesmos (Lippiatt, Greig & Lavappa 2009). O SimaPro (Holanda), identifica, calcula e quantifica aspectos ambientais relacionados à energia incorporada nos

materiais (SimaPro acesso em 29 ago. 2014). No Brasil, um exemplo é o Materia Brasil, um acervo online gratuito de materiais que possuem indicadores de sustentabilidade associados. Como estudo de casos foi utilizado o ISMAS para exemplificar a proposição de uma ID.

2.3 Elementos para a análise

Para análise das identidades visuais foram definidos os elementos a partir dos estudos de Peón (2009). Somam-se ainda os elementos específicos que representam ou aproximam as identidades com aspectos da sustentabilidade, conforme síntese apresentada no Tabela 1.

Tabela 1. Elementos para a análise das identidades visuais

Elementos	Conceituação
Símbolo	Deve ser rapidamente identificado, de fácil memorização, não deve ter excesso de elementos, e possuir uma associação clara. Deve contribuir para uma leitura mais imediata possível e uma boa reprodutibilidade técnica (Peón 2009).
Tipografia	Produz a aparência visual. Deve ser flexível, fácil de usar, ter expressividade, personalidade, legibilidade e reconhecimento que são percebidos através de características tipográficas como curvas, peso e serifas (Gonsales 2012).
Cor	Pode ser usada para expressar e intensificar a informação visual. Nas ferramentas de avaliação ambiental, é comum o uso de cores associadas a elementos da natureza como árvore, céu, terra, entre outros (Dondis 2003).
Aspectos de sustentabilidade ambiental	Tais aspectos podem ser interpretados como símbolos que representam elementos naturais como folhas, árvores, água, ciclo de vida, entre outros. Esses elementos podem aproximar uma ID como representante da sustentabilidade.
A manifestação da ID em relação a sustentabilidade	Foram adotados dois critérios propostos por Péon (2009): forte e fraca. A ID forte, possui elementos ou formas que podem ser associados a aspectos naturais e a ID fraca possui poucos ou nenhum elemento ligado à ideia de sustentabilidade.
Compreensão e memorização	Contribui para fixação da marca. Faz uso de detalhes significativos que estimulam a percepção, facilitam a compreensão e definem uma identidade (Alves 2010).

3 OBJETIVO

O objetivo da pesquisa foi analisar um sistema de identidades visuais, sendo estas utilizadas atualmente nas ferramentas de avaliação de sustentabilidade e ferramentas para seleção de materiais, visando identificar os conceitos e elementos visuais utilizados que tenham relação com os aspectos da sustentabilidade.

4 ANÁLISE DAS IDENTIDADES VISUAIS DAS FERRAMENTAS

Foram avaliados as IDs nas ferramentas de avaliação de sustentabilidade de edifícios (Tabela 2) e nas ferramentas auxiliares para a seleção de materiais (Tabela 3) a partir dos elementos conceituais pré estabelecidos no referencial teórico.

Tabela 02: Análise das IDs das ferramentas de avaliação de sustentabilidade de edifícios .

Identidade Visual	Símbolo	Tipografia	Cor	Aspectos da sustentabilidade ambiental	ID versus sustentabilidade	Compreensão e memorização
AQUA	 Processo AQUA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL	O texto superior ao fio (linha) é aplicado com tipografia com serifa voltadas para a esquerda, o que transmite a ideia de movimento. O texto abaixo do fio possui tipografia diferente, transmitindo a ideia de firmeza e estabilidade. Em geral, são tipografias consideradas comuns, sem elementos diferenciados.	As cores aplicadas apresentam correlações que remetem a elementos da natureza – azul para água e verde para vegetação – e aos ícones gráficos utilizados no símbolo.	Os elementos gráficos que compõem o símbolo representam um prédio, recortado por uma folha ou árvore que estão envoltos por setas que simulam movimento circular. Pode-se interpretar, por exemplo, que o azul e o movimento das setas induzem à ideia de reutilização de água de forma sustentável nos edifícios, sendo que as setas circulares também podem representar o ciclo de vida. O verde e a folha reforçam a relação com os aspectos da natureza.	Possui forte manifestação de ID quando relacionada à sustentabilidade, apresentando elementos que permitem que o usuário reconheça, de forma imediata, esta ferramenta como relacionada à temática da sustentabilidade.	Os diversos elementos que compõem o símbolo e a variação de tipografias faz com que a marca seja de difícil memorização.
Fonte: Fundação... 2007						
ASUS		De formato inovador, possui curvas que acompanham o símbolo sem perder a estabilidade, trazendo personalidade e expressividade a tipografia.	A cor azul predominante não possui a mesma obviedade da cor verde comumente utilizada nas IDs, porém também pode ser associada aos elementos da natureza, como o céu ou a água.	A concha transmite um conceito de precisão e dinamismo pelo formato curvo e pode sugerir movimento como o das ondas do mar, por exemplo. Se associada à fórmula de Fibonacci (proporção áurea), transmite ainda a ideia de ordem e, eventualmente, de crescimento.	A manifestação da ID no âmbito sustentável encontra-se incorporada no conceito do símbolo, sendo considerado forte. No entanto, pode não ser compreendida imediatamente por todos.	De fácil assimilação, pois os elementos que a constituem são representados de forma limpa, possuindo ainda a síntese necessária para ser apreendida rapidamente.
Fonte: Laboratório... 2011						

Tabela 02: Análise das IDs das ferramentas de avaliação de sustentabilidade de edifícios (cont.).

Identidade Visual	Símbolo	Tipografia	Cor	Aspectos da sustentabilidade ambiental	ID versus sustentabilidade	Compreensão e memorização
BREEAM	Sem símbolo	Apresenta tipografia regular, simétrica, com largura fixa e de aspectos comuns, facilitando a legibilidade.	A cor verde é o único elemento adotado como possível representante da natureza.	Embora a cor verde seja facilmente associada aos aspectos da sustentabilidade, observa-se que somente o uso da cor não é suficiente para a obtenção do resultado pretendido, considerando que a cor verde é capaz de representar outros atributos.	A ID possui fraca representação visual considerando que não adota um símbolo ou uma tipografia expressiva que a relacione diretamente com a sustentabilidade, fato reforçado pela baixa representatividade do nome.	Por apresentar aspectos tipográficos extremamente usuais, torna-se de difícil memorização.
						
Fonte: BREEAM... acesso em 28 ago. 2014						
CASBEE	Sem símbolo	Apresenta tipografia aparentemente criada ou modificada que provê singularidade ao logotipo com ênfase para os conceitos propostos pela Gestalt (Gomes Filho 2004).	A cor verde é o único elemento adotado como possível representante da natureza.	Apenas o uso da cor verde é considerado como insuficiente para a representação da sustentabilidade. Tampouco o estilo tipográfico, com linhas retas e ângulos obtusos, não remete aos desenhos que vinculam à natureza ou à organicidade.	A ID possui fraca representação visual considerando que não adota um símbolo ou uma tipografia expressiva que a relacione diretamente com a sustentabilidade, fato reforçado por o nome tampouco ser representativo.	Por apresentar aspectos tipográficos diferenciados, facilita a memorização.
						
Fonte: Energy... acesso em 28 ago. 2014						
Greenstar	O logotipo está acompanhado de um grafismo que não é um símbolo, pois se aplicado desacompanhado da tipografia não representa a ID.	Usa a variação de peso e de tipografia, apresentando expressividade e personalidade.	O uso da cor verde, somado ao nome da ferramenta (green) remete à sustentabilidade.	Somado ao simbolismo da cor verde, o grafismo representando a estrela (star), ou o seu brilho, aproxima a ID aos elementos naturais ou ao conceito de excelência.	A ID possui forte representação visual considerando o conceito das palavras "green" e "star", associado à aplicação da cor verde.	Por apresentar aspectos tipográficos dinâmicos e uma composição característica de tipos, transmite personalidade à ID e facilita a
						
Fonte: Green... acesso em: 28 ago. 2014						

Tabela 02: Análise das IDs das ferramentas de avaliação de sustentabilidade de edifícios (cont.).

Identidade Visual	Símbolo	Tipografia	Cor	Aspectos da sustentabilidade ambiental	ID versus sustentabilidade	Compreensão e memorização
HQE	 Fonte: Cerway... acesso em: 28 ago. 2014	Sem símbolo Com geométrica, composta por círculos e retângulos, possui elementos marcantes que personalizam a ID. Está acompanhada de um grafismo que representa o re-design da marca.	A cor azul predominante não possui a mesma obviedade da cor verde comumente utilizada nas ID, porém também pode ser associada aos elementos da natureza, como o céu ou a água.	Apenas o uso da cor azul é considerado como insuficiente para a representação da sustentabilidade visto que esta cor é amplamente utilizada para representar outros atributos.	A ID possui fraca representação visual considerando que não adota um símbolo ou uma tipografia expressiva que a relacione diretamente com a ideia de sustentabilidade.	Por apresentar clareza e diferenciação tipográfica, possui fácil compreensão e memorização.
LEED	 Fonte: U.S. Green... acesso em: 28 ago. 2014	Mesmo possuindo excesso de elementos, o formato da ID representa o selo de classificação que a ferramenta emite como resultado da análise.	A cor cinza se opõe aos critérios da sustentabilidade, pois pode simbolizar desmatamento, queimadas, destruição, entre outros.	O símbolo gráfico que remete aos aspectos naturais são os ramos, porém são elementos usados em outras simbologias também, com escudos, moedas, etc.	Fraca manifestação da sustentabilidade pois, apesar de apresentar um elemento natural de pouca representação, a cor cinza se contrapõe com a ideia de sustentabilidade.	O formato de um selo é similar a outros, possuindo muitos elementos, o que retarda a compreensão e dificulta a memorização.
SBtool	 Fonte: Bragança 2008	Apresenta formas geométricas simples em meio círculo com elemento central que remete à ideia de avaliação em escala. Possui excesso de elementos, porém dispostos de forma	A nuance de cores, que varia do amarelo ao verde, reforça a ideia de uma escala de avaliação.	Não possui aspectos relevantes relacionando o desenho à sustentabilidade ambiental, porém, as formas geométricas remetendo à uma avaliação com possível resultado verde caracteriza o resultado positivo.	A ID possui fraca representação visual visto que, embora os elementos induzam à compreensão de um sistema de avaliação, não há uma evidente correlação com a ideia de sustentabilidade.	Por apresentar clareza e harmonia na composição, possui fácil compreensão e memorização.

Tabela 03: Análise das IDs das ferramentas auxiliares para a seleção de materiais

Identidade Visual	Símbolo	Tipografia	Cor	Aspectos da sustentabilidade ambiental	ID versus sustentabilidade	Compreensão e memorização
 Athena Sustainable Materials Institute Fonte: Athena acesso em 31 ago. 2014	Utiliza um pictograma de uma coluna grega, que possui excesso de elementos, porém é facilmente reconhecível.	A tipografia varia o peso entre regular e bold alternativamente, sobrecarregando visualmente a ID também pelo uso excessivo de cores.	As cores utilizadas, verde e marrom, remetem a elementos da natureza, como vegetação e terra.	O termo "sustainable materials" faz uma relação direta à ideia de sustentabilidade, não alcançado pelos demais elementos da composição.	Apenas o uso de um termo não caracteriza a ID como elemento da sustentabilidade, possuindo assim uma fraca manifestação.	O excesso de elementos do símbolo e a variação de pesos e cores dificultam a memorização.
 BEES Fonte: BEES 2011	O logotipo está acompanhado de um grafismo que não é um símbolo, que se aplicado desacompanhado não representa a ID.	A tipografia manuscrita dificulta a leitura, em especial, quando aplicada em tamanhos menores, como no termo "online".	A cor amarela relaciona-se ao animal (abelha) representado na ferramenta (bees).	O grafismo representando a abelha (bees), aproxima a ID aos relacionamentos com elementos naturais, porém, não é uma mensagem facilmente assimilada por todas as pessoas.	Mesmo tendo uma sutil Possui muitos elementos que dificultam a manifestação quanto à ideia de sustentabilidade é fraca.	Possui muitos elementos que dificultam a manifestação quanto à ideia de sustentabilidade é fraca.
 SimaPro Fonte: Simapro acesso em 29 ago. 2014	O logotipo está acompanhado de um grafismo que não é um símbolo, que se aplicado desacompanhado não representa a ID.	A tipografia utilizada possui variação de peso e cor, apresentando expressividade e personalidade.	As cores aplicadas apresentam correlações que remetem a elementos da natureza - azul para água e verde para a vegetação.	Apenas o uso das cores é considerado como insuficiente para a representação da sustentabilidade, visto que o azul e o verde são amplamente utilizados para representar outros atributos.	A ID possui fraca manifestação da ideia de sustentabilidade, considerando a falta de significância do nome e a ausência de elementos fortes.	Por apresentar clareza e harmonia na composição das formas e cores, possui fácil compreensão e memorização.
 MateriaBrasil Fonte: MateriaBrasil acesso em 31 ago.	Os quatro símbolos variam em cor e significados. Mesmo apresentando excesso de elementos, são simples e de fácil reconhecimento.	A tipografia utilizada é comum e sem destaque diante da ID.	As várias cores utilizadas não possuem uma associação evidente com os elementos gráficos representados.	Os ícones da composição buscam simbolizar vários aspectos da sustentabilidade, ou seja (de cima para baixo e da esquerda para a direita): reaproveitamento e ciclo; nascimento, crescimento e natureza; a sociedade; e o sol como luz e fonte de energia.	A ID possui forte manifestação da ideia de sustentabilidade, considerando a alta significância de seus elementos.	Apesar da quantidade de elementos e da variação das cores, possui fácil compreensão e memorização em função dos ícones populares de fácil reconhecimento.

5 ESTUDO DE CASOS –ISMAS

O Instrumento para a Seleção de Materiais mais Sustentáveis (ISMAS) visa auxiliar o projetista na seleção dos materiais de construção baseados nos conceitos sustentáveis, com ênfase aos temas “matérias primas” e “geração e gestão de resíduos”, voltado especialmente para a realidade do Espírito Santo (Brasil). Observa-se, ainda, que embora tenha sido desenvolvida para esta realidade, espera-se que a ferramenta possa ser aprimorada para aplicação em todo o território nacional, exigindo assim um símbolo que não ficasse atrelado somente ao Estado de origem. A forma de análise, através de pontuação por critério, resulta em um índice, denominado de “índice de sustentabilidade do material” (Bissoli-Dalvi 2014).

Para compor o símbolo do ISMAS (Fig. 2) foi criado um elemento gráfico que representa uma folha e a mesma foi reproduzida cinco vezes, formando um “semi” leque. Isto promove uma rápida identificação do símbolo, proporcionando, também, a fácil memorização e a associação clara do ícone. O logotipo está centralizado abaixo do símbolo construído a partir da tipografia Decker, com modificação nas terminações do tipo “S”, obtendo expressividade e personalidade. Junto com o logotipo também está descrito o significado da sigla com a tipografia Futura Light. A descrição visa propor maior reconhecimento, tendo em vista que é uma ferramenta recente.



Figura 2. Identidade visual da ferramenta ISMAS. Fonte: Bissoli-Dalvi 2014.

A marca permite a memorização por apresentar um símbolo composto pela repetição de um elemento simples com variações cromáticas, facilmente reconhecida pelos usuários. As cores são variações de verde, simbólico no aspecto ambiental, principalmente se associado aos elementos gráficos que representam folhas. Assim, o ISMAS possui uma forte manifestação de identidade visual em relação a sustentabilidade ambiental, permitindo que o usuário reconheça esta marca como representante da sustentabilidade.

Para representar o resultado final, ou seja, o índice de sustentabilidade obtido pelo material analisado foram criados modelos de representação (Fig. 3). A representação visual do índice de sustentabilidade é formada pelo símbolo do ISMAS variando as cores de acordo com o resultado obtido. Os resultados estão associados a uma escala de cores que se inicia do vermelho – representando um sinal negativo, de alerta –, e como melhor indicação o verde –representando uma prática positiva em relação à sustentabilidade. O tracejado representa as folhas a preencher. Essa representação gráfica permite a rápida apreensão do resultado da análise, bem como o estabelecimento de uma identidade visual.

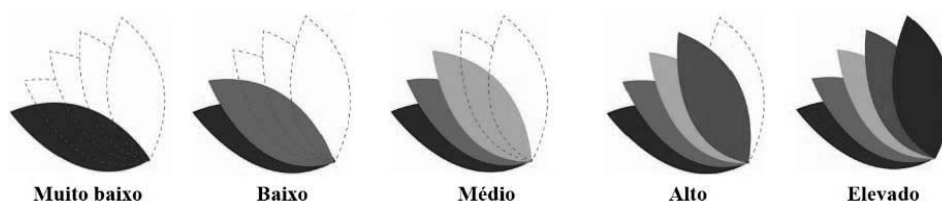


Figura 3. Modelos de representação dos índices de sustentabilidade do ISMAS. Fonte: Bissoli-Dalvi 2014, p.132.

6 RESULTADOS

Com a análise das 12 identidades visuais, foi constatado que 6 utilizam o símbolo somado ao logotipo, 5 o logotipo e 1 utiliza somente o símbolo. Quanto à memorização foi observado que

7 são de fácil assimilação, contribuindo neste sentido a clareza na identificação, diferenciação visual, dinamismo, personalidade, simplicidade dos elementos e da tipografia e uso de cores de forma objetiva. Por outro lado, em 5 ID alguns fatores como a falta de diferenciais ou destaques, o excesso de elementos e detalhes contribuíram para a difícil assimilação.

Em relação à manifestação da sustentabilidade, em 9 IDs foi considerada fraca. Na maioria dos exemplos não foi notada a real intenção de adotar o tema e em alguns casos, fatores como o uso de cores fora de um contexto dificultou a correlação. De outra parte, em 4 IDs foi percebida forte manifestação. Destaca-se o uso de cores que remetem a elementos da natureza e ícones gráficos como folha, árvore, concha, entre outros. Quanto à tipografia, geralmente utilizam caixa alta, uma vez que a maioria é proveniente de sigla.

No estudo de caso ISMAS, elaborado a partir das análises realizadas nas demais marcas, foi constatada a preocupação em representar os aspectos da sustentabilidade ambiental na ID com o uso da folha na cor verde, facilmente assimilável como símbolo vinculado ao tema, sendo este proposto através de um grafismo simples e sem excessos. A tipografia adotada funcionou como um elemento auxiliar na obtenção do resultado final que é uma ID de fácil assimilação e memorização.

7 CONCLUSÃO

De uma forma geral, as identidades visuais analisadas possuem em seus respectivos símbolos ou tipografias alguns elementos que as aproximam das peculiaridades pertinentes à sustentabilidade, como cores e desenhos representativos de elementos da natureza. Também foi notado que em alguns casos, mesmo abordando o tema sustentabilidade, não houve preocupação em correlacionar a ID com o tema da ferramenta. É possível concluir que a sustentabilidade possui uma identidade visual característica, normalmente relacionada à dimensão ambiental, onde culturalmente há uma associação a cores, principalmente o verde. Vale destacar ainda que, o fato de não ter a sustentabilidade expressa na identidade visual não influencia na qualidade dos resultados das ferramentas ou softwares analisados, destacando-se que este estudo é apenas uma análise dos tipos de grafismos, características similares ou distintas utilizadas na área sustentável, baseado em uma ideia cultural impregnada nos grafismos ambientais ou naturais.

8 AGRADECIMENTO

Os autores agradecem o apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo apoio à pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Adir, V., Adir, G. & Pascu, N. E. 2014. How to design a logo. *Social and Behavioral Sciences* 122: 140-144.
- Alvarez, C. E. de & Souza, A. D. S. (Coord.). 2011. *ASUS: Avaliação de Sustentabilidade*. Vitória: UFES.
- Alves, M. (2010). *Criação Visual e Multimídia*. São Paulo: Cengage/ Thomson Learning.
- ATHENA Sustainable Materials Institute. Disponível em: <<http://www.athenasmi.org/>>. Acesso em: 31 ago. 2014.
- BEES online: Life cycle analysis for building products. 2011. Disponível em: <[http://ws680.nist.gov/Bees/\(A\(xGAIAr8zwEkAAAY2Y4NDhmMDQtNmMOMi00ZDNILWiWMDetNjRiNWNINWJkNGVibDe91NHVbqGhvv7NI3qm2YiK0QY1\)\)/Default.aspx](http://ws680.nist.gov/Bees/(A(xGAIAr8zwEkAAAY2Y4NDhmMDQtNmMOMi00ZDNILWiWMDetNjRiNWNINWJkNGVibDe91NHVbqGhvv7NI3qm2YiK0QY1))/Default.aspx)>. Acesso em: 28 ago. 2014.
- Bissoli-Dalvi, M. 2014. *ISMAS: A sustentabilidade como premissa para a seleção de materiais*. 194 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Facultad de Arquitectura, Construcción y Diseño. Universidad del Bío-Bío, Concepción.
- Bragança, L. 2008. *Avaliação da sustentabilidade de edifícios: Metodologia SBTool^{PT}*. Lisboa: Instituto Nacional de Engenharia.

BREEAM: *The world's leading design and assessment method for sustainable buildings*. Disponível em: <<http://www.breeam.org/>>. Acesso em: 28 ago. 2014

Carway. HQE: Haute Qualité Environnementale. Disponível em: <<http://www.behqe.com/>>. Acesso em: 28 ago. 2014

Dondis, D. 2003. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes.

Energy Smart Communities Initiative – ESCI. Comprehensive Assessment System for Built Environment Efficiency. Disponível em: <<http://esci-ksp.org/?project=comprehensive-assessment-system-for-built-environment-efficiency>>. Acesso em: 28 ago. 2014

Fundação Carlos Alberto Vanzolini. 2007. *Referencial técnico de certificação Edifícios do setor de serviços - Processo AQUA: Escritórios e Edifícios escolares*. São Paulo: FCAV.

Gameiro, M. G. 2011. *Análise de Fibonacci: Exemplos do mercado Forex*. Google livros.

Gomes Filho, J. 2004. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. 6. ed. São Paulo: Escrituras Editora.

Gonsales, F. I. 2012. O elemento tipográfico e a identidade visual na construção de marcas valiosas. In II *Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Consumo*. Anais, São Paulo, 23-25 abril 2012. São Paulo.

Green Building Council of Australia. GREENSTAR. Disponível em: <<http://www.gbca.org.au/green-star/>>. Acesso em: 28 ago. 2014

Guide pratique de référence pour la Qualité Environnementale des Bâtiments. 2011. Paris: Certivea. Disponível em: <http://www.certivea.fr/assets/documentations/9be0d-Guide_Generique_20-01-2012.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2014.

International Initiative for a Sustainable Building Environment – IISBE. 2007. Disponível em: <<http://www.iisbe.org/>>. Acesso em: 05 ago. 2014.

Japan Green Building Council; Japan Sustainable Building Consortium. 2008. *The assessment method employed by CASBEE*. Disponível em: <<http://www.ibec.or.jp/CASBEE/english/methodE.htm>>. Acesso em: 05 ago. 2014.

Laboratório de Planejamento e Projetos. 2011. ASUS. Disponível em: <<http://www.lppufes.org/asus/>>. Acesso em: 28 ago. 2014

LEED 2009 for new Construction and Major Renovation. 2009. Washington: U.S. acesso em: 28 ago. 2014 Building Council.

Leitão, S., Lélis, C., Mealha, Ó. 2014. Marcas Dinâmicas: Haverá forma de se orientar? *1st International Congress on Branding*, Leiria, 2-4 October 2014. Leiria.

Lippiatt, B., Greig, A. L. & Lavappa, P. BEES Online. 2009. Disponível em: <<http://www.nist.gov/el/economics/BEESSoftware.cfm>>. Acesso em 27 nov. 2012.

MATERIABRASIL. Disponível em: <<http://materiabrazil.com/>>. Acesso em 31 ago. 2014.

Park, C. W., Eisingerich, A. B., Pol, G. & Park, J. W. 2013. The role of brand logos in firm performance. *Journal of Business Research* 66:180-187.

Peón, M. L. 2009. *Sistemas de identidade visual*. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB.

Ramalhete, P. S., Senos, A. M. R. & Aguiar, C. 2010. Digital tools for material selection in product design. *Materials and Design* 31(5): 2275-2287.

SIMAPRO: Putting the metrics behind sustainability. Disponível em: <<http://www.pre-sustainability.com/simapro-demo>>. Acesso em: 29 ago. 2014

U.S. Green Building Council. LEED. Disponível em: <<http://www.usgbc.org/leed>>. Acesso em: 28 ago. 2014

Wadel, G.; Avellaneda, J.; Cuchí, A. 2010. La sostenibilidad en la arquitectura industrializada: cerrando el ciclo de los materiales. *Informes de la construcción* 62(517): 37-51.